

GAZETA DO POVO mais v Procure na Gazeta do Povo Jomal de Londrina | Gazeta Maringá

Quinta-feira, 29 de novembro de 2012 - Londrina: min: 16° max: 33° PUBLICIDADE

Digitte uma palavra-chave

Eleições **Cidades** **Economia** **Agronegócio** **Brasil** **Mundo** **Esportes** **Divirta-se**

Jomal de Londrina Edição do Dia Eu no J.L. Classificados Empregos Cinemas Horóscopo Blogs Colunas Prêmio J.L. Contato

CONTROLE SOCIAL

Quanto custa um aluno?

Projeto do TCE com UEL fará mensuração dos custos do Município com o Ensino Fundamental e o aproveitamento dos recursos

19/04/2012 | 00:02 *Telma Elorza*

Alunos de diversos cursos da Universidade Estadual de Londrina (UEL) começaram a desenvolver ontem o projeto Plano Anual de Fiscalização Social (PAF Social), em parceria com o Tribunal de Contas do Estado do Paraná (TCE). Em Londrina, o PAF Social vai mensurar como o dinheiro público direcionado à Educação está sendo investido e quanto custa uma escola e um aluno ao Município, além do aproveitamento desse investimento. Os primeiros resultados devem sair até julho.

O projeto foi lançado no ano passado pelo TCE que, através de convênio, firmou parceria com todas as universidades estaduais do Paraná, envolvendo cerca de 400 alunos com trabalhos que começaram a ser desenvolvidos em 110 cidades.

Segundo o presidente do TCE, Fernando Guimarães, que esteve em Londrina para o início do programa, a ideia é criar uma rede de controle com a participação da sociedade civil organizada, para que, juntamente com os órgãos de controle, ela exerça uma função fiscalizadora. “É um trabalho de auditoria social, de avaliação de políticas públicas, de levantamento de indicadores. Não é uma fiscalização, devassa, nas prefeituras.

Pelo contrário, este é um trabalho do TCE. Isso não significa que se, no caminho, descobirmos alguma irregularidade, iremos ignorá-la”, explica.

Segundo Guimarães, todo o projeto será coordenado e consolidado por técnicos do Tribunal e os dados serão reunidos em relatórios de auditoria, a serem julgados pelo Pleno da Corte, com recomendações de melhorias e correção das falhas que eventualmente venham a ser encontradas.

Londrina é a única cidade que está fazendo esta avaliação na Educação; as outras têm projetos em quatro grandes áreas grandes: transporte escolar, meio ambiente, saúde e gestão municipal.

Comparativos

O professor de Economia da UEL Sérgio Carvalho, coordenador do PAF Social em Londrina, diz que o grupo, formado por três professores e dez alunos de diversos cursos, vai criar uma metodologia para aferir o custo de uma escola padrão de boa qualidade. “É um projeto-piloto que, a partir de Londrina, poderá ser aplicado em qualquer município do Brasil”, diz.

Segundo ele, será feito um levantamento das várias fontes de recursos que financiam a educação do Município e fazer os comparativos do custo total: quantidade de professores, o salário deles, gasto de água, luz, material didático, alimentação, livros, etc. “Enfim, toda a condução estrutural que o aluno precisa para ter uma boa aula”, afirma.

Além disso, o grupo também vai tentar descobrir a eficiência da alocação de recursos. “Será que as escolas que têm maior custo, têm o melhor desempenho nas médias dos alunos? Se não é a escola, será

que as famílias estão dando o apoio? Nossa pesquisa não entra nessa questão, mas pode abrir campos para outras pesquisas”, aponta.

Primeiros anos são cruciais

O coordenador do PAF Social em Londrina, Sérgio Carvalho diz que a rede municipal de Educação foi escolhida porque todos os pesquisadores especialistas na área apontam que o período mais crucial na formação da criança são os anos iniciais, quando ela entra na escola, do pré-escolar ao fundamental. “E isso motiva porque a gente sabe que uma criança bem formada nos primeiros anos vai repercutir positivamente sobre a vida escolar e profissional dela. Ter bons empregos e bons salários depende desse período, que é responsabilidade dos municípios”, aponta.

A secretária municipal de Educação, Virgínia Pelisson Laço, diz que o projeto é uma interação importante da UEL com o TCE e rede municipal de ensino. Segundo ela, para o Município é interessante saber esse custo. “Dados que melhorem a educação são sempre importantes”, diz.

INTERATIVIDADE

Na sua opinião o que é ensino de qualidade?